

DESINDUSTRIALIZAÇÃO: CONCEITOS, CAUSAS E CARACTERÍSTICAS DO CASO BRASILEIRO

Matheus Jung Duma (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ana Cristina Lima Couto (Orientadora).
E-mail: aclcouto@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Economia/Crescimento e Desenvolvimento Econômico

Palavras-chave: Crescimento Econômico; Emprego Industrial; Indústria.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral estudar o processo de desindustrialização no Brasil, investigando os conceitos e suas causas, conforme diversas vertentes da literatura teórica e analisar as características desse fenômeno no Brasil. O período de análise refere-se aos anos de 2000 a 2022. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de mudança estrutural e desindustrialização, bem como na coleta e análise de dados estatísticos provenientes de fontes como Ipeadata, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). A análise envolveu diversos indicadores, dentre os quais, participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB), emprego industrial, produtividade industrial, exportações industriais, importações de bens de capital, bens de consumo e bens intermediários, razão entre o Valor da Transformação Industrial (VTI) e o Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI). Este último indicador reflete a parcela do valor realmente agregada pela indústria, sendo um importante indicador da sofisticação produtiva. Os resultados apontam para uma queda significativa da participação da indústria de transformação brasileira no PIB no período recente, após os anos 2000, acompanhada por uma redução expressiva do emprego no setor e pela diminuição da razão VTI/VBPI, o que sinaliza perda de complexidade produtiva e capacidade de agregar valor da indústria. Esses sinais são consistentes com um processo de desindustrialização prematura, que ocorre em um contexto de desenvolvimento ainda incompleto, comprometendo o potencial de crescimento sustentado e de inserção em cadeias globais de maior valor agregado.

INTRODUÇÃO

A indústria de transformação é um setor que se destaca em termos de desenvolvimento econômico porque combina produtividade mais alta, empregos relativamente mais qualificados e forte efeito de encadeamento sobre o restante da economia. Estudos setoriais mostram que, entre os grandes empregadores privados,

a indústria se destaca justamente por sua produtividade e pelo potencial de elevar salário médio, estabilidade do emprego e formação de capital humano, visto que é o setor que se destaca pelo pagamento de remunerações relativamente mais altas, conforme aumenta o grau de escolaridade dos trabalhadores (Coelho, 2015).

Desde meados dos anos 1980, entretanto, observa-se a perda de espaço da manufatura no produto e no emprego em várias economias. Em países desenvolvidos, esse movimento começou antes, mas parte do mundo em desenvolvimento também passou a exibi-lo a partir dos anos 1980. Quando essa retração ocorre antes de o país atingir altos níveis de renda e sofisticação produtiva, a literatura classifica o fenômeno como desindustrialização precoce, um quadro que preocupa porque sinaliza redução da capacidade de gerar valor agregado e de manter empregos de melhor qualidade.

Assim, de modo simplificado, o processo de desindustrialização ocorre tanto pela perda de importância da indústria no PIB bem como no nível de empregos (Oreiro e Feijó, 2010; Cano, 2012). Entre 1947 até meados dos anos 1980 o Brasil passou por um forte processo de industrialização. Já a partir do final dos anos 1980 e início dos anos 1990 até os dias atuais, observa-se o oposto, um contínuo processo de desindustrialização, cuja participação da indústria de transformação no PIB reduziu-se de 33% em 1985 para cerca de 15% nos anos 2020. Diante desse contexto, este trabalho investiga, com base em evidências teóricas e empíricas recentes, se o Brasil apresenta sinais consistentes de desindustrialização. A estratégia combina pesquisa bibliográfica e análise de séries históricas obtidas em fontes como IBGE, Ipeadata, CNI e FIESP.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo tem caráter bibliográfico em que a revisão de literatura teórica e histórica foi conduzida em fontes públicas e institucionais, priorizando textos de autores renomados para tratar da desindustrialização centrada na indústria de transformação, em que se discutiu aspectos relativos ao conceito, as causas e as características do processo de desindustrialização, com enfoque para o caso brasileiro. Para a parte empírica, realizou-se análise descritiva dos dados, utilizando-se séries públicas de dados do Ipeadata, IBGE, bem como dados da CNI e Fiesp. Consideraram-se três recortes: 1947–2022 (participação setorial no PIB), 2002–2024 (produção industrial e importações por categoria de uso) e 2007–2022 (razão VTI/VBPI). As séries foram organizadas em planilha eletrônica, padronizadas para 2022 = 100 e, quando disponível, utilizou-se a versão dessazonalizada. A análise consistiu na descrição dos dados organizados em gráficos para comparação da evolução histórica dos indicadores que caracterizam o comportamento da indústria de transformação no Brasil ao longo do tempo. Além desses indicadores citados, foram analisados também a evolução da produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira, a participação da indústria de transformação nas exportações de bens e serviços, participação dos produtos manufaturados nas exportações e a evolução da posição do Brasil no *ranking* de complexidade econômica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inflexão da manufatura ocorre em meados dos anos 1980, antes disso, a participação da indústria de transformação no PIB vinha em trajetória ascendente, saindo de 11,4% (1947), passando por 16,9% e 20,5% (1979), até atingir pico de 21,8% (1985). Depois da virada, inicia-se queda persistente: o indicador opera em torno de 17% no início dos anos 1990, registra 17,8% em 2001, recua para 12,6% em 2012 e, mais recentemente, mostra recuperação parcial para 15,3% em 2023. No período 2000–2022, observa-se mudança estrutural marcada pelo avanço dos serviços e recuo da indústria no valor adicionado total. Os serviços permaneceram com participação acima de 65% em todo o intervalo e ultrapassaram 74% em 2019, enquanto a indústria caiu de 26,7% (2000) para 23,5% (2022). Na indústria de transformação, a participação recuou de 15,3% (2000) para 12,0% (2015). Esses resultados indicam que a expansão dos serviços ocorreu paralelamente à redução do peso relativo da indústria, confirmando a tendência de desindustrialização no eixo manufatureiro. Além do valor adicionado, os dados do PIB reforçam a perda de participação da indústria: em 2010, o setor industrial respondia por, aproximadamente, 27% do PIB e, após quedas sucessivas, apresentou redução superior a 3 p.p. até 2020. No mesmo período, serviços e agropecuária ampliaram suas fatias, confirmando a realocação de peso setorial no produto.

O VTI/VBPI da transformação recuou de, aproximadamente, 46% (2010) para, aproximadamente, 40% (2022), queda de 6 p.p., sinalizando menor parcela de valor gerada internamente e maior uso de insumos importados nas cadeias produtivas (Nachtigall *et al.*, 2024; IEDI, 2008). A literatura utiliza esse indicador justamente para captar a intensidade de valor agregado doméstico; sua redução aponta externalização de etapas produtivas e enfraquecimento dos elos internos.

No mercado de trabalho, a participação da indústria de transformação no emprego formal caiu de cerca de 18% (2006) para cerca de 14% (2023), compatível com a perda de relevância do setor como empregador e com a realocação de postos de trabalho para atividades menos intensivas em produtividade.

Em conjunto, os resultados apontam para desindustrialização concentrada na manufatura: queda da participação industrial no PIB (com ganho expressivo dos serviços), redução do VTI/VBPI (menor conteúdo doméstico de valor) e perda de participação do emprego industrial. Esse padrão indica encadeamentos internos mais fracos e maior dependência externa em elos de maior complexidade, o que limita a difusão tecnológica e o crescimento de longo prazo.

Observou-se também que entre os anos de 2009 e 2015 e pós-2022, as importações de bens de consumo duráveis superou a produção industrial internamente desses bens. Após 2022, as importações de bens de capital e bens intermediários também superaram a produção industrial nacional. Tais achados mostram enfraquecimento da estrutura produtiva de tal modo que a demanda interna passa a ser atendida pelas importações, em detrimento da produção da indústria brasileira.

CONCLUSÕES

Os resultados apresentados indicam mudança estrutural consistente com a literatura sobre o tema: crescimento da participação dos serviços e perda de peso relativo da indústria, em especial da indústria de transformação, na composição do produto. Os sinais se reforçam quando observados por diferentes ângulos: queda do VTI/VBPI (menor conteúdo doméstico de valor), abertura de gaps entre importações e produção em bens de capital e intermediários, redução da participação da transformação no emprego formal e reversão recente da produtividade após o pico de 2019. Em conjunto, essas evidências confirmam a ocorrência de um processo de desindustrialização no Brasil no período analisado, com menor densidade produtiva e encadeamentos internos mais fracos, em linha com o que a literatura especializada descreve para o caso brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa PIBIC/CNPq/FA/UEM pela oportunidade proporcionada pela realização desse projeto de pesquisa e por todo o apoio financeiro concedido. À minha orientadora, Ana Cristina Lima Couto, registro meu sincero agradecimento pela orientação e pelo acompanhamento em todas as etapas do projeto.

REFERÊNCIAS

CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.

COELHO, J.R.R. **A importância da indústria de transformação na ótica do emprego**. São Paulo: Departamento de Competitividade e Tecnologia – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), 2015.

IEDI. INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. **A evolução da estrutura industrial**. São Paulo: IEDI, set. 2008.

OREIRO, José Luis; FEIJÓ, Carmen A. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, v. 30, nº 2, abril/junho, 2010.

NACHTIGALL, Y.D.; OLIVEIRA, S.V. PAULI, R.I.P.; NEVES, E.F. Desindustrialização à brasileira: uma análise do interstício 2000-2020. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 22, p. 1-31, 2024.